



© Imagem reproduzida em <https://cuestadelzarzal.blogia.com/2010/071301-4.-en-busca-de-romances-fuera-de-la-pen-nsula-en-canarias-y-en-las-comunidades-.php>

José (Joseph) M. Benoliel (Bénoliel)

(Tânger, 1857 - Tânger, 1937)

Natural de Tânger, Joseph Bénoliel nasceu em setembro de 1857. Filho de pais judeus e naturalizado cidadão português, distinguiu-se sobretudo como poeta, tradutor e camoniano. Para além das línguas francesa, portuguesa e espanhola, dominava o Hebraico, o Árabe, o Caldaico e o Siríaco, notabilizando-se particularmente no dialeto judeu hispano-marroquino *hakítia*. Era irmão de Salomón Benoliel, professor nas escolas da Aliança Israelita e membro da Real Academia de la Historia, de Madrid.

Em 1859, a família Benoliel encontrou em Espanha refúgio da guerra hispano-marroquina (1859-1860) e terá sido neste momento que se iniciou no estudo da língua espanhola. Terá voltado para Tânger aquando do término da guerra. Entretanto selecionado para prosseguir os estudos liceais na École normale israélite orientale (ENIO) de Paris, aí estudou Francês aprofundadamente e se dedicou ao estudo aturado da Bíblia. Após terminar o liceu, aos 18 anos (c. 1875), tornou-se professor nas escolas da Aliança Israelita, em Jafa (Israel), Palestina, Tânger e Mogador (atual Essaouira), em Marrocos. Em Jafa ter-se-á familiarizado com o Árabe Oriental.

Terá chegado a Portugal por volta de 1881. Ensinou Árabe e Hebraico no Liceu Nacional de Lisboa, a que se manteve sempre ligado, ao integrar júris de exames, como os de Francês (veja-se, por exemplo, a cobertura feita no *Diário Ilustrado* de 2 de outubro de 1892). Em 1887 publicou em Lisboa *Porat Ioseph*, obra de traduções em Espanhol de textos religiosos judaicos, tendo uma parte dos textos preparados ficado por publicar (Loeb 1888,

299). Entre 1887 e 1888 terá iniciado as suas funções na direção do curso de Francês na Escola Industrial Marquês de Pombal. A 17 de março de 1888 foi-lhe concedida autorização, pelo Conselho do **Curso Superior de Letras**, para lecionar um curso livre de língua hebraica, a título voluntário, que funcionou durante três anos, entre 1888 e 1891. É também de 1888 que data o início da sua colaboração na *Revista de Educação e Ensino*, dirigida por Manuel António Ferreira Deusdado, onde publicou vários artigos, de sublinhar, nesse ano, “O ensino livre do Hebraico no Curso Superior de Letras”.

A 4 de agosto de 1892, aos 36 anos de idade, tendo entretanto casado, requereu a emissão de passaporte para viajar até Tânger com vista a tratar de negócios, exercia então **José Daniel Colaço** as funções de cônsul em Tânger. O pedido fez-se acompanhar de uma declaração assinada por **Luciano Cordeiro**, na qualidade de Inspetor das Escolas Industriais da Circunscrição do Sul, a solicitar que as autoridades competentes não colocassem impedimentos à deslocação de José Benoliel a Tânger, por via de Gibraltar.

Nesse ano foi publicada pela **Sociedade de Geografia de Lisboa** uma das suas duas contribuições para o **X Congresso Internacional de Orientalistas (Lisboa)**, que não chegou, porém, a ter lugar: *Inês de Castro. Épisode des Lusiades. Traduction en vers hébreux*, com prefácio de **Luciano Cordeiro**. Uma outra contribuição para este Congresso, *Fábulas de Loqmán: vertidas em Portuguez e paraphraseadas em versos hebraicos*, foi feita publicar pela mesma **Sociedade** em 1898, enquanto parte das suas contribuições para a comemoração do Quarto Centenário do Descobrimento da Índia. Também no âmbito destas contribuições, a **Sociedade de Geografia** fez imprimir, do autor, tanto *Lyrícas de Luiz de Camões com Traducções Francezas e Castelhanas* como *Episodio do Gigante Adamastor - Estudo crítico*, este último com uma nota prévia de **Luciano Cordeiro**.

Um manuscrito, pertencente ao espólio de **Cordeiro** preservado no Arquivo do Museu da **Sociedade de Geografia de Lisboa**, lista cinco “Trabalhos hebraicos & arabes para apresentação no Congresso dos Orientalistas”, o de 1892. Embora o manuscrito não esteja assinado, e porque a caligrafia não corresponde à de Luciano Cordeiro e se assemelha à de manuscritos deixados por Benoliel, é possível atribuir-lhe a autoria do documento e assumi-lo, portanto, como o autor dos trabalhos nele identificados:

1.º Fabulario de Lokmán - Vol. contendo o texto arabe, com uma tradução em portuguez, e outras em versos hebraicos, e fechado por um dicionario de perto de 1500 significados de que consta o texto hebraico. Este é todo vocalizado e acompanhado de notas e referencias aos passos biblicos aproveitados para a versão.

- 2.º Episódio de Ignes de Castro - 16 estrophes dos *Lusiadas* traduzidas em versos hebraicos.
- 3.º Estudo sobre a função semiologica do digramma ֿי na lingua hebraica.
- 4.º Projecto de translitteração por meio de caracteres tirados dos elementos graphicos do alphabeto usual para servirem de signaes convencionaes na transcripção das linguas semiticas, mormente o hebraico e o arabe.
- 5.º Edrisi - Traducção para portuguez de parte da *Geographia* de Edrisi que se refere a Portugal. Este trabalho deve ser acompanhado de notas historicas & linguisticas, por alguns sabios amigos meus.

—
A primeira d'estas 5 obras está pronta para entrar no prelo. As outras 4 estão igualmente concluidas; porém precisam de ser copiadas & retocadas. A 2.ª & 5.ª poderam ser entregues dentro em uma semana, a 3.ª & 4.ª duas semanas depois. (*Correspondência* 1892, cx. 2)

À exceção das duas primeiras obras, publicadas com um intervalo de seis anos, as restantes não chegaram a conhecer a luz do dia, embora tenham sido planificadas e aparentemente preparadas para publicação no âmbito do **X Congresso de Orientalistas**.

A 21 de janeiro de 1894, **Francisco Maria Esteves Pereira** assina na revista *O Occidente* um artigo sobre José Benoliel, no qual traça a sua biografia e distingue os trabalhos que Benoliel apresentou àquele Congresso, isto é, o episódio de Inês de Castro em hebraico e as *Fábulas*, que diz estarem a ser impressas na Imprensa Nacional. Nesse mesmo texto, **Esteves Pereira** relembra **Gonçalves Viana** por, no segundo volume da *Revista Lusitana* (1890-1892), ter prestado tributo a Benoliel como conhecedor do Árabe, referindo-se especificamente ao curso de Árabe Vulgar que ele estabeleceu na então Academia de Estudos Livres, presidida por Bernardino Machado (1851-1944). Também em 1894, Benoliel foi admitido na **Sociedade de Geografia de Lisboa** como sócio ordinário, com o n.º de registo 2348.

Como poeta, que escreveu sobretudo em Português e Francês, Benoliel publicou em 1897 o volume *Echos da Solidão*, em que, a par da sua poesia, pela qual presta tributo a Camões, se encontram também traduções bíblicas e de poesia árabe. Dedica a **Gonçalves Viana** o poema “Auctores e auctores”, escrito a partir de uma lenda oriental, a **Josefina de Vasconcelos Abreu** o poema “Esperança” e a **Luciano Cordeiro** o poema “No Cabo”. Era então já um poeta laureado, por ter obtido prémio (a primeira palma de bronze) num concurso de poesia promovido pela Academia Montreal de Toulouse, de que viria a tornar-se correspondente, pelos versos que compôs de contestação ao Ultimato Inglês. No prefácio a *Inês de Castro*, **Luciano Cordeiro** (1892, vii) esclarece que:

Lors de nos fâcheux et douloureux débats politiques avec Angleterre, il prit la plume à différentes reprises, pour fustiger la conduite de nous adversaires, en vers français plein de sentiment patriotique et vigueur, qui lui valurent la première palme de bronze du concours poétique de Toulouse, et le titre de membre de l'Académie de Mont-Réal.

A 23 de fevereiro de 1899, Xavier da Cunha (1840-1920), seu amigo e então conservador da Biblioteca Nacional, apresentou a candidatura de Benoliel a sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. Não se conhecem quaisquer resultados dessa candidatura, pelo que se supõe não ter tido andamento. Mais tarde, em 1903, Benoliel foi eleito sócio correspondente (nacional) do **Instituto de Coimbra**, na altura dirigido por Bernardino Machado, em sessão da Assembleia Geral de 2 de dezembro. Neste mesmo ano, o investigador João Cardoso de Bettencourt, no artigo “Jews in Portugal from 1773 to 1902”, publicado no número de janeiro do periódico *The Jewish Quarterly Review*, expressa-lhe agradecimento pelo fornecimento de informações sobre a Comunidade Israelita de Lisboa (1903, 267) e distingue-o como um dos membros mais ativos dessa comunidade (1903, 271). A par de Benoliel, o autor agradece, também, a **Moisés Amzalak** (1903, 267).

Servindo de intermediário de José Benoliel, **Gonçalves Viana** endereça, a 30 de agosto de 1904, uma carta - cujo manuscrito se encontra no Arquivo Nacional da Torre do Tombo - a Francisco Joaquim Ferreira do Amaral (1844-1923), então presidente da **Sociedade de Geografia de Lisboa** (cargo que ocupou entre 1894 e 1909), em que lhe pede que recomende Benoliel ao Ministro Plenipotenciário de Portugal em Tânger, visto o hebraísta viajar para Marrocos no dia seguinte (31 de agosto). Não se identifica o motivo da deslocação e pede-se que a carta de recomendação seja remetida para a **Sociedade de Geografia**, a partir de onde **Gonçalves Viana** a fará chegar a Benoliel:

Ill.^{mo} Ex.^o Sr.

O nosso consocio José Benoliel vai amanhã de Lisboa para Tanger, e desejaria uma carta de recommendação para o nosso Ministro ali, o Conde de Martens Ferrão. Faltou-lhe ocasião de procurar a V. Ex.^a para por seu valioso intermedio a obter, mas incumbe-me de eu por elle a solicitar de V. Ex.^a.

Dêste modo, se V. Ex.^a o conhece pessoalmente e não tem dúvida em escrevê-la, muito o obsequiaria elle [...] se fizesse a fineza de a mandar entregar na Sociedade de Geographia, onde eu iria por ella passar a remetter para Tanger ao interessado, que muito deseja obtê-la.

Acrescentarei êste favor aos muitos de que a V. Ex.^a sou devedor, e peço-lhe me creia Com a maior consideração e estima

De V. Ex.^a, att.^o ven.^{or} e servidor
obrigadissima
Aniceto dos Reis Gonçalves Vianna
30 de Agosto de 1904

Confirma-se, pela missiva, que, além de **Luciano Cordeiro**, também **Gonçalves Viana** faria parte do círculo de amigos de José Benoliel. Foi **Gonçalves Viana** quem, anos antes, revira a sua tradução portuguesa de *Fábulas de Loqmán* (1898), texto primeiramente vertido para dialetos norte-africanos por **René Basset**, como, aliás, Benoliel relembra no prefácio à sua obra para o Congresso Orientalista de Lisboa.

A deslocação de Benoliel a Tânger, no verão de 1904, poderá estar relacionada com a sua colaboração com Ramón Menéndez Pidal (1869-1968), filólogo e historiador espanhol, radicado em Madrid, a qual se iniciou justamente nesse ano (Catalán 2001). Benoliel colaborou no levantamento de romances hispano-judaicos da tradição oral, que lhe começou a remeter, por via epistolar, e por vezes acompanhados de traduções castelhanas da sua autoria, logo no início de junho de 1904 e a partir de Lisboa (Catalán 2001). Para esse levantamento, socorreu-se do testemunho da sua própria memória, da da esposa e da de informantes locais - contactos seus em Tânger -, além do material que recolheu durante essa curta estada em Marrocos (Catalán 2001). Juntos, Menéndez Pidal e Benoliel publicaram, em 1905, o artigo “Endencha de los judíos españoles de Tânger” na revista madrilenha de *Archivos, Bibliotecas y Museos*. Em 1906-1907, Menéndez Pidal dá a conhecer, em *Cultura española*, o seu “Catálogo del romancero judío-español”, nele enaltecendo a colaboração de Benoliel - que terá compilado mais de 145 romances judeus. É muito provável que, em algum momento, Benoliel se tenha correspondido também com **José Daniel Colaço**, embora não se conheça documentação que o comprove.

A 2 de agosto de 1911, Benoliel escreveu a Bernardino Machado, seu conhecido de longa data, solicitando-lhe a atribuição, sem concurso, da cadeira de Hebraico na já então Faculdade de Letras de Lisboa, conforme carta patente no arquivo digital Casa Comum:

Ex.^{mo} Senhor Doutor e Venerado Amigo,
Tenho a honra de remetter a V. Ex.^a o requerimento, escoltado por tres opusculos, como testemunhas a favor.
Parece que o uso autoriza prescindir-se de concurso para a primeira provisão. No meu caso, poder-se-hia talvez allegar que é uma restituição, visto ter eu já regido, no mesmo Curso Superior de Letras e durante dois annos, a cadeira de hebraico postulada.
Porém, eu conto principalmente com a benevolente protecção de V. Ex.^a.

Benoiel já teria abordado o arquiteto **Possidónio da Silva** a propósito do mesmo assunto, como se depreende do conteúdo de uma carta manuscrita, patente no fundo Possidónio Narciso da Silva no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a qual, conquanto sem data e não-assinada, se conclui ter sido escrita algures em 1898 ou pouco depois desta data:

Tem-se muito falado ultimamente no restabelecimento em Lisboa da cadeira de Árabe, que eu sollicito ha muitos annos.

Como V. Ex.^a sabe, sou possuidor de varias linguas semiticas, arabe, hebraico, chaldaico e syriaco.

Leccionei o hebraico durante tres annos gratuitamente no Curso Superior de Lettras, y o Árabe na Academia de Estudos Livres. Publiquei a traducção em versos hebraicos do Episodio de Ines de Castro, dedicando esta obra á S. M. a Rainha D. Amelia; y a imitação em versos igualmente hebraicos das Fabulas arabes de Lokman, assim como varios outros trabalhos analogos em hebraico ou em arabe.

Em dezembro passado, foram creadas por Decreto duas cadeiras de linguas cafreas.

Pedi então que uma das duas cadeiras fosse destinada áquellas linguas e a outra ás linguas semiticas, com especialidade, o Árabe que tão necessario é para os Portuguezes. Não fui porém attendido ainda, e pelo que acabamos de falar, lembro-me que V. Ex.^a poderia muito contribuir para a realização d'este meu favor ás Suas Magistades, cuja influencia me parece a unica para mover o João Franco a consentir na criação d'uma cadeira tão necessaria.

Melhor sorte teve a língua árabe com a criação, em 1911, da cadeira de Árabe por decreto do Governo Provisório da República Portuguesa, que ficou a cargo de **David Lopes** entre 1914 e 1937.

Em 1912, Benoiel integrou os corpos dirigentes da Comunidade Israelita de Lisboa, na qualidade de vogal do Comité, em que se terá mantido até 1916, e criou um boletim que funcionou como um verdadeiro “elo de ligação entre os membros da comunidade” (Mucznik [s.d.]). **Moisés Amzalak** figurava, na altura, como 2.º secretário do Comité. Mais ainda, “em 1912 integra uma comissão para o estabelecimento de uma escola «onde se ministre o ensino de hebraico e de instrução religiosa» e em 1915 cria e integra a Comissão de Instrução da Comunidade. No mesmo ano pronuncia o discurso inaugural da Biblioteca Israelita” (Mucznik 2009, 92-93). **Amzalak** veio a assinar o perfil de Benoiel na *Encyclopaedia Judaica* (1971), no qual acrescenta que ele terá sido tradutor oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros (de Portugal). De acordo com Abecassis (1990-1991, 93), Benoiel terá traduzido para Português o tratado de paz do pós-guerra 1914-1918.

O hebraísta regressou definitivamente a Tânger em 1921, altura em que foi nomeado cônsul de Portugal para a cidade de Elksar, e presidiu, durante três anos, à Comunidade

Israelita local (Mucznik 2009, 93). Por conta deste seu cargo e também por ser diretor do Seminário Rabínico em Marrocos, assim como pelo seu papel na cooperação hispano-judaica, o seu nome é por diversas vezes mencionado na publicação espanhola *África: revista de tropas coloniales*, nomeadamente nos números de junho e julho de 1929 e de 1930. Em 1935, Georges Cirot, historiador, filólogo e hispanista francês, professor na Universidade de Bordéus, publicou no *Bulletin hispanique* notas que Benoliel lhe enviou a propósito de nomes de judeus portugueses e espanhóis residentes em França.

José Benoliel faleceu em Tânger, em 1937. Foi membro correspondente da Real Academia Espanhola, em cujo boletim publicou diversos trabalhos, e membro da Sociedade Camoniana. Em 1987 foi dado à estampa um artigo inédito seu, intitulado “El porvenir de Israel”, com reprodução do texto manuscrito e respetiva transcrição, na revista trimestral *Escudo* da Associação Israelita da Venezuela e do Centro de Estudos Sefarditas de Caracas.

Bibliografia do autor

ESTUDOS E FICÇÃO

1886. *Grammaire synoptique de la langue française, suivie d'un précis de versification française*. Lisboa: Typ. e stereotyp. Moderna.
1893. A barba rapada (parabola). In *Pretidão de Amor. Endechas de Camões a Barbara escrava, seguidas da respectiva tradução em varias linguas e antecidas de um preambulo*, de Xavier Cunha. Lisboa: Imprensa Nacional, 263-264. Disponível em <https://archive.org/details/pretidodeamorbe00cunhgoog>.
1897. *Echos da Solidão*. Lisboa: Manuel Gomes. Disponível em <https://archive.org/details/echosdasolido00bn>.
1898. *Elementos de Grammatica Franceza*. Paris e Lisboa: Guillard/Aillaud. [2.ª edição em 1902 pela Livraria Central]
1898. *Episodio do Gigante Adamastor - Estudo Critico*. Quarto Centenário do Descobrimento da Índia. Lisboa: Imprensa Nacional/Sociedade de Geografia de Lisboa.
1898. *Vasco da Gama: poemeto*. Pref. Xavier da Cunha. Quarto Centenário do Descobrimento da Índia. Lisboa: Imprensa Nacional.

1899. *Exercícios de Phraseologia: ensino secundario*. Paris: Guillard/Aillaud.
1899. *Exercícios de Phraseologia: IV e V classes dos liceus*. Paris e Lisboa: Guillard/Aillaud.
1905. Los israelitas en Portugal. In *Espanhóis sin patria y la raza sefardi*, de Angel Pulido Fernández. Madrid: E. Teodoro, 385-388. Disponível em <https://archive.org/details/espanolessinpat00puli>.
1916. *Les surhommes au carcan ou la seconde nuit de Walpurgis: poème en trois veilles*. Lisbonne: Typ. do Annuario Commercial.
1918. *Mané, Thécal, Pharés: les surhommes au Parcan*. Lisboa: Tip. do Anuário Comercial.
1961. *O Grande Jejum: sermão proferido na Sinagoga Hes Haim*. Lisboa: [s.n.].

TRADUÇÕES

1887. *Porat Ioseph*. Lisboa: Imprensa Luso-Hespanhola.
1892. *Inês de Castro. Épisode des Lusiades. Traduction en vers hébreux. Présentée à la 10^{ème} session du Congrès international des orientalistes*. Pref. Luciano Cordeiro. Lisboa: Imprensa Nacional.
1894. Zara [versões em Francês e Hebraico]. In *Zara: edição polyglotta*, de Antero de Quental. Coord. F. Adolfo Coelho e Gonçalves Viana. Lisboa: Imprensa Nacional, 28 e 78. Disponível em <https://archive.org/details/zaraedpolyglott00quengoo>.
1893. Tradução em Castelhana. In *Pretidão de Amor. Endechas de Camões a Barbara escrava, seguidas da respectiva tradução em varias linguas e antecedidas de um preambulo*, de Xavier Cunha. Lisboa: Imprensa Nacional, 423-426. Disponível em <https://archive.org/details/pretidodeamorbe00cunhgoog>.
1893. Tradução em Francez. In *Pretidão de Amor*, 319-322.
1893. Tradução hebraica. In *Pretidão de Amor*, 731-735.
1898. *A Epopéia das Navegações Portuguezas: estrophes*, de Xavier da Cunha. Trad. [em Italiano, Espanhol e Francês] Prospero Peragallo, D. José de Lamarque e José Benoliel. Lisboa: Imprensa Nacional.
1898. *Fábulas de Loqmán: vertidas em Portuguez e paraphraseadas em versos hebraicos. E revistas pelo Grão-Rabinno L. Wogue*. Quarto Centenário do Descobrimento da

Índia. Lisboa: Imprensa Nacional/Sociedade de Geografia de Lisboa. Disponível em <https://archive.org/details/fabulasdeloqmn00luqm>.

1898. *Lyricas de Luiz de Camões com Traducções Francezas e Castelhanas*. Quarto Centenário do Descobrimento da Índia. Pref. Xavier da Cunha. Lisboa: Imprensa Nacional/Sociedade de Geografia de Lisboa.

PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS

1888. O ensino livre do Hebraico no Curso Superior de Lettras (lição de abertura). *Revista de Educação e Ensino* III: 103-106.
1889. Réforme de l'écriture usuelle: lettre à monsieur de dr. Bernardino Machado. *Revista de Educação e Ensino* IV: 318-327.
1897. Ditos de Jesus. *Revista de Educação e Ensino* XII (10): 469-470.
1897. Alegoria bíblica. *Revista de Educação e Ensino* XII (11): 518-522.
1905. [coautoria com Menéndez Pidal] Endercha de los judíos españoles de Tánger. *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos* 12: 128-133.
- 1906-1907. [autoria de Menéndez Pidal, com a colaboração de Benoliel] Catálogo del romancero judío-español. *Cultura española* IV (nov.) e V (fev.): 1045-1077 e 161-199. Disponível em <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0005336466&search=&lang=en> e <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0005337399&search=&lang=en>.
1926. Dialecto judeo-hispano-marroquí o hakitia. *Boletín de la Real Academia Española* XIII: 209-233, 342-393, 507-538.
1927. Dialecto judeo-hispano-marroquí o hakitia. *Boletín de la Real Academia Española* XIV: 137-168, 196-234, 357-373, 566-580.
1928. Dialecto judeo-hispano-marroquí o hakitia. *Boletín de la Real Academia Española* XV: 47-61, 183-223.
1930. Plaidoyer pour Israël. *L'Aurore*, 16 jan., 3.
1952. Dialecto judeo-hispano-marroquí o hakitia. *Boletín de la Real Academia Española* XXXII: 255-289.

1987. El porvenir de Israel. *Revista Manguén-Escudo* 63: 3-8, <http://centroestudiossefardiesdecaracas.com/files/magazine/063.pdf>.

RECENSÕES DE TRABALHOS DE JOSÉ BENOLIEL

HALÉVY, Joseph. 1898. José Benoliel. Fábulas de Loqmán, vertidas em português e paraphraseadas em versos hebraicos. Lisboa: Imprensa Nacional. *Revue sémitique d'épigraphie et d'histoire ancienne* (6.º ano): 378-379, <https://archive.org/stream/in.ernet.dli.2015.533701/2015.533701.revue-semitique#page/n383/mode/2up>.

MANY, I. 1915. L'Idéal juif. *La Liberté*, 9 jul., [primeira página].

Bibliografia sobre José Benoliel

ABECASSIS, José Maria. 1990. *Genealogia hebraica. Portugal e Gibraltar. Séculos XVII a XX*, vol. 2. Lisboa: Livraria Ferin.

AMZALAK, Moisés. 1971. S.v. "Benoliel, Joseph". In *Encyclopaedia Judaica*, vol. 4. Ed. Cecil Roth e Geoffrey Wigoder. Jerusalém: Keter Publishing House, 544.

ARMISTEAD, Samuel. 1977. The Menéndez Pidal Collection of Judeo-Spanish Romances. *Olifant* 4 (3): 205-206, <https://scholarworks.iu.edu/journals/index.php/olifant/article/viewFile/14179/20297>.

CARCIENTE, Jacob. 1987. *El Porvenir de Israel*, un texto inédito de José Benoliel, 1888-1937. *Escudo: revista trimestral de la asociación israelita de Venezuela y del Centro de Estudios Sefardies de Caracas* 63: 2.

CIROT, Georges. 1935. A propos des Juifs portugais. *Bulletin hispanique* 37 (4): 487-489, http://www.persee.fr/doc/hispa_0007-4640_1935_num_37_4_2697.

CORDEIRO, Luciano. 1892. Prefácio. In *Inês de Castro. Épisode des Lusíades. Traduction en vers hébreux*, de José Benoliel. Lisboa: Imprensa Nacional, i-viii.

FERNANDEZ, Santos. 1929. Crónica mensual de Tánger. *Africa: revista de tropas coloniales* (jun.): 157-158.

- FERNÁNDEZ PULIDO, Ángel. 1905. *Espanoles sin patria y la raza sefardi*. Madrid: E. Teodoro. Disponível em <https://archive.org/details/espanolessinpat00puli>.
- GINZBERG, Louis, e Meyer KAYSERLING. 2002-2011. S.v. “Benoliel, Joseph”. In *Jewish Encyclopedia* [website], <http://www.jewishencyclopedia.com/articles/3006-benoliel-joseph>.
- LOEB, Isidore. 1888. Bibliographie: Benoliel (Joseph). Porat Ioseph. *Revue des études juives* 16: 299, <https://archive.org/stream/revuedestudiesjui16soci#page/n311/mode/2up>.
- MUCZNIK, Esther. [S.d.]. Comunidade Israelita de Lisboa. In *Rede de Judiarias de Portugal* [website], <http://www.redejudiariasportugal.com/index.php/pt/comunidade-israelita-de-lisboa>.
- . 2009. S.v. “Benoliel, José”. In *Dicionário do Judaísmo Português*. Coord. Lúcia Mucznik, José Tavim e Elvira Mea. Lisboa: Editorial Presença, 93-94.
- PEREIRA, Francisco Maria Esteves. 1894. José Benoliel. *O Occidente: Revista Ilustrada de Portugal e do Extranjero* 17 (543, 21 jan.): 22, http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1894/N543/N543_master/N543.pdf.
- PRISTA, Luís. 2001. De filólogos a linguistas. In *Caminhos do Português. Exposição comemorativa do Ano Europeu das Línguas. Catálogo*. Coord. Maria Helena Mira Mateus. Lisboa: Biblioteca Nacional, 157-218.
- SCHWARZ, Samuel. 1958. História da moderna comunidade israelita de Lisboa. *O Instituto: jornal científico e litterario* 120: 140-200.
- SIDARUS, Adel. [S.d.]. S.v. “José M. Benoliel”. In *Dicionário de Orientalistas de Língua Portuguesa*. Coord. Eva-Maria von Kemnitz, <https://orientalistasdelinguaportuguesa.wordpress.com/jose-m-benoliel/>.
- VIANA, Aniceto dos Reis Gonçalves. 1890-1892. Transcrição portuguesa de nomes próprios e comuns: pertencentes a idiomas falados nas colónias portuguesas. *Revista Lusitana* II: 152.
- OUTRAS REFERÊNCIAS
- ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA. 1903. *Boletim da Segunda Classe (1898-1902)*, vol. I. Lisboa: Tipografia da Academia.

ARQUIVO DO MUSEU DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA. 1892. Espólio de Luciano Cordeiro. *Correspondência 1892*, cx. 2.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. 1904. Carta de Gonçalves Viana a Ferreira do Amaral. Família Ferreira do Amaral, cx. 12, mct. Aniceto Gonçalves Viana, doc. 1.

---. [1892]. Governo Civil de Lisboa, *Processos de Requerimento de Passaportes*, cx. 26, doc. 35.

---. [S.d.]. Carta manuscrita. *Correspondência Artística e Científica Nacional e Estrangeira com J. Possidónio da Silva. 1890-1891*, vol. XXII (in 8.^o), doc. 2081, 4569 bis.

BASTOS, Álvaro. 1904. Boletim do Instituto - Sessão da Assembleia Geral de 2 de dezembro. *O Instituto: revista científica e litteraria* 51: 387.

BENOLIEL, José. 1911. Carta manuscrita a Bernardino Machado, 12 de agosto. In *Casa Comum* [website], Fundação Mário Soares, http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_107916.

BETTENCOURT, Cardoso. 1903. The Jews in Portugal from 1773 to 1902. *The Jewish Quarterly Review* 15 (2): 251-274, <http://www.jstor.org/stable/1450434>.

CATALÁN, Diego. 2001. En busca de romances fuera de la península: en Canarias y en las Comunidades Sefardíes, 1904. II. Creación y orígenes del archivo Menéndez Pidal del Romancero. In *El archivo del Romancero, patrimonio de la humanidad. Historia documentada de un siglo de historia*. Madrid: Fundación Ramón Menéndez Pidal, s.p., <https://cuestadelzarzal.blogia.com/2010/071301-4-en-busca-de-romances-fuera-de-la-peninsula-en-canarias-y-en-las-comunidades-php>.

COUVANEIRO, João Luís Serrenho Frazão. 2012. *O Curso Superior de Letras (1861-1911): nos primórdios das Ciências Humanas em Portugal*. Tese de Doutoramento em História Contemporânea. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/7500>.

FERREIRA, Licínia. 2015. *Sócios do Instituto de Coimbra (1852-1978)*. Coimbra: [s.n.]. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/21258>.

MUCZNICK, Esther. [1999]. Os Judeus em Portugal: presença e memória. In *Comunidade Israelita de Lisboa* [website], http://www.cilisboa.org/hpt_esther.htm.

PINTO, Marta Pacheco. 2019/2020. Polyglot Orientalist-Translator Joseph Benoiel: A Study of His Hebrew Translations for the Lisbon 1892 International Congress of Orientalists.

Perspectives 28 (2): 1-17, <https://doi.org/10.1080/0907676X.2019.1665076>. DOI:

10.1080/0907676X.2019.1665076

---. 2019. Joseph Benoiel. In *A Participação Portuguesa nos Congressos Internacionais de Orientalistas (1873-1973). Textos e contextos*. Coord. Marta Pacheco Pinto. [V.N. Famalicão]: Húmus, 550-552.

[SEFARDIWEB]. [S.d.] S.v. “Benoiel, Salomón”. In *Sefardiweb* [website],

<http://www.proyectos.cchs.csic.es/sefardiweb/node/2848>.

CS e MPP

última atualização (por MPP) em janeiro de 2022